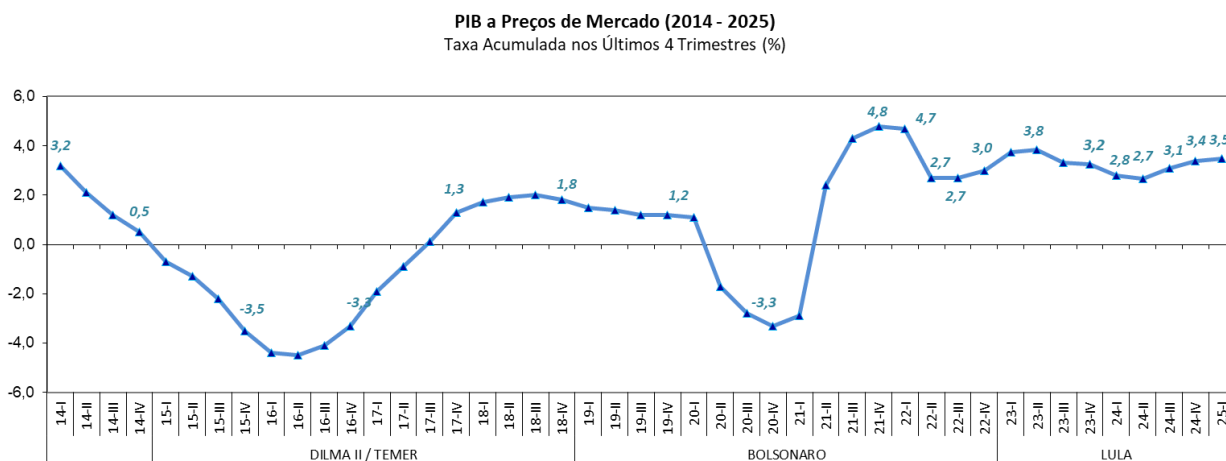


Contas Nacionais Trimestrais

1º Trimestre de 2025

O PIB brasileiro apresentou crescimento de 3,5% no acumulado dos últimos 4 trimestres encerrados no primeiro trimestre de 2025, segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Em relação ao 1º trimestre de 2024, houve alta de 2,9%. Na comparação do 1º trimestre de 2025 com o trimestre imediatamente anterior, a economia brasileira obteve alta de 1,4% (com ajuste sazonal).

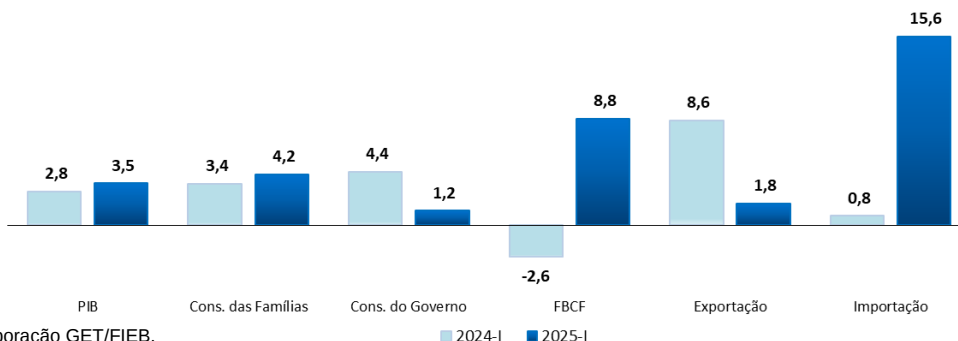


Fonte: IBGE. Elaboração Observatório da Indústria/FIEB.

Sob a ótica da demanda, o Consumo das Famílias cresceu 4,2% no primeiro trimestre de 2025 (em termos anualizados), ante alta de 3,4% em igual período do ano anterior. O Consumo do Governo (Despesa de Consumo da Administração Pública) registrou elevação de 1,2%, inferior a alta registrada em 2024 (4,4%).

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou alta de 8,8%, ante recuo de 2,6% verificado em igual período de 2024. Na mesma base de comparação, as Exportações registraram alta de 1,8% e as Importações apresentaram um crescimento expressivo de 15,6%. Ver gráfico a seguir.

PIB e os Componentes da Demanda (2024 - 2025)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)

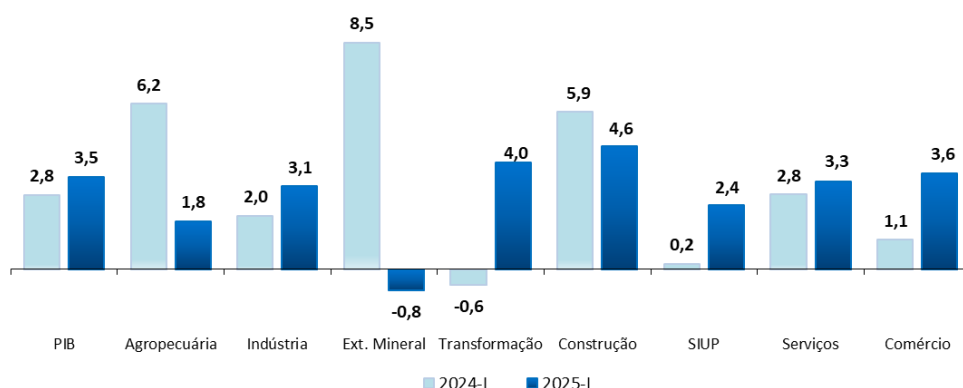


Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Do lado da oferta, a Agropecuária apresentou alta de 1,8% no primeiro trimestre de 2025 (em termos anualizados), após forte crescimento em igual período do ano anterior (6,2%). A Indústria, por sua vez, apresentou alta de 3,1%, ante aumento de 2,0% em 2024 (na mesma base comparativa). O desempenho positivo da Indústria foi impulsionado, principalmente, pelo setor da Construção, que cresceu 4,6%, refletindo o aumento da ocupação na atividade e na produção de insumos típicos. Destaca-se também a alta de 4,0% na Indústria de Transformação, puxada, sobretudo, pelos segmentos de máquinas e equipamentos, metalurgia e produtos químicos, de acordo com o IBGE.

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP: Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana) registraram crescimento de 2,4%, na mesma base comparativa. A Indústria da Transformação e a Construção apresentaram alta de 4,0 e 4,6%, respectivamente. Por fim, o setor de Serviços apresentou aumento de 3,3% ante alta de 2,8% (em termos anualizados) no mesmo período do ano de 2024. O Comércio cresceu 3,6% no período em análise. Ver gráfico a seguir.

PIB por Setores e Subsetores (2024 - 2025)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Fonte: IBGE. Elaboração Observatório da Indústria/FIEB.

O PIB do primeiro trimestre de 2025 (a preços de mercado) alcançou R\$ 3,019 trilhões, sendo R\$ 2,588 trilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 431,1 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Houve aumento de 8,7% no Valor Adicionado a preços básicos e de 16,2% no volume dos Impostos.

Considerando o Valor Adicionado (VA) a preços básicos, nota-se que a Indústria perdeu participação relativa, passando de 24,4% no primeiro trimestre de 2024, para 22,8% em igual trimestre de 2025. A Agropecuária aumentou a sua participação relativa passando de 7,8% para 9,0% do VA na mesma base comparativa, assim como o setor de Serviços ganhou participação, passando de 67,8% para 68,2% do VA.

Quanto ao desdobramento do PIB pelos componentes da demanda a preços de mercado (incluindo impostos), quase todos os agregados apresentaram crescimento na comparação entre o primeiro trimestre de 2025 e o mesmo período de 2024. O Consumo das Famílias totalizou R\$ 1,9 trilhão, correspondendo a 64,0% do PIB, ligeiramente abaixo da participação registrada no primeiro trimestre de 2023 (64,6%). O Consumo do Governo alcançou R\$ 517,3 bilhões, mantendo a participação de 17,1% do PIB observada no ano anterior.

Os Investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo) somaram R\$ 536,5 bilhões, representando 17,8% do PIB, ante 16,7% no primeiro trimestre de 2023. As Exportações de Bens e Serviços totalizaram R\$ 533,9 bilhões (17,7% do PIB, frente a 16,5% no ano anterior), enquanto as Importações somaram R\$ 568,5 bilhões, com participação de 18,8% no PIB, acima dos 15,6% registrados no mesmo trimestre de 2024. Por fim, a Variação de Estoques foi de R\$ 66,4 bilhões, equivalente a 2,1% do PIB, contra 0,7% no primeiro trimestre do ano anterior.

O desempenho positivo do PIB no primeiro trimestre de 2025 veio em linha com as expectativas e foi sustentado por avanços disseminados entre os principais setores da economia. A Agropecuária teve destaque ao registrar crescimento de 12,2% em relação ao trimestre anterior, impulsionada pela concentração da colheita de soja no início do ano. Depois de um 2024 impactado por eventos climáticos adversos que comprometeram a produção agrícola, as estimativas para 2025 apontam para uma

colheita histórica de soja, principal produto do agronegócio brasileiro. Esse cenário, aliado a uma recuperação gradual dos investimentos e do consumo das famílias, tem contribuído para consolidar um ambiente favorável à continuidade da trajetória de crescimento econômico.

Entretanto, desafios importantes permanecem, sobretudo no setor da Indústria de Transformação, que segue pressionado por uma política monetária ainda restritiva e pelo aumento da penetração de produtos importados no mercado doméstico. Pois, apesar do avanço do consumo das famílias, consequentemente da demanda por bens industriais, a produção doméstica permaneceu estagnada no primeiro trimestre, sinalizando um aumento da participação de produtos importados no mercado interno — fator que acende um alerta importante para a competitividade da indústria nacional.

Esses fatores ressaltam tanto a complexidade quanto a resiliência da economia brasileira, que, mesmo diante das adversidades, continua a apresentar sinais consistentes de recuperação. Ao mesmo tempo, evidenciam a urgência de políticas de estímulo mais eficazes para preservar a competitividade da produção nacional e promover uma retomada mais equilibrada entre os diferentes setores da economia.

De acordo com o último relatório Focus/Bacen (23/05/25), o PIB brasileiro deverá crescer 2,14% em 2025 e a inflação medida pelo IPCA deverá ficar em 5,50%, e a SELIC 14,75%.